

26 JUL 1991

DF-  
migração

Esta família de nordestinos estava ontem às portas do Palácio do Planalto para pedir passagens de volta para o estado natal, Pernambuco, de onde saiu patrocinada por "programas de assistência"

# Roriz condena "exportação de gente"

Eliane Oliveira

O governador Joaquim Roriz afirmou ter sido "surpreendido" com a matéria publicada ontem, no caderno Cidades do CORREIO BRAZILIENSE dando conta de que alguns prefeitos e órgãos assistenciais de outros estados estão pagando passagens para mendigos desembargarem em Brasília. "Não sou responsável pela irresponsabilidade dos outros", desabafou o governador, dizendo que levava o caso ao presidente Fernando Collor.

Joaquim Roriz classificou tal procedimento como "exportação de gente", assegurando que dará uma resposta "à altura" para o fato. "Não posso permitir que alguém, por negligência, exporte pessoas carentes". O governador preferiu não citar nomes ou regiões onde os governantes ajudam a financiar a vinda dessas famílias a Brasília.

**Assentamento** — Sobre os assentamentos, considerados atrativos para os migrantes virem de outras regiões, o governador comentou: "Eles que façam assentamentos em seus estados para abrigar os favelados. Tudo isso é indigno. São pessoas eleitas pelo povo. Eles estão expulsando aqueles que os elegeram".

A primeira medida a ser tomada por Roriz será "uma denúncia à Nação". Afirmando estar "sob tensão", ele garantiu que as famílias desabrigadas em Brasília serão atendidas pelo GDF, que continuará fornecendo passagens para que as pessoas voltem aos locais de origem, especialmente para os estados do Nordeste, região de onde vieram dos denunciantes.

"Não posso admitir que governadores e prefeitos façam essa nefasta e desumanizada exportação de gente", disse o governador, revelando que esse fato foi o que mais o "deprimiu", desde que tomou posse no Palácio do Buriti. Voltando aos assentamentos, o governador ressaltou que sua implantação, nos estados e municípios envolvidos na exportação de gente, poderia ajudar na contenção do fluxo migratório. "A questão da migração tem que ser resolvida lá, e não aqui".

Joaquim Roriz fará um apelo a prefeitos e governadores que estão promovendo o envio, ao DF, de famílias carentes. O governador sugeriu que os políticos façam o que ele está fazendo em Brasília: "uma reforma urbana". Ele anunciou que, em agosto, será promovido um seminário nacional, que discutirá o tema migração.

CARLOS MOURA



Roriz: Brasília não tem mais como receber migrantes

VANDERLEI POZZEMBOM



As migrações ao DF terão, agora, um acompanhamento sistemático

## População do DF conforme a naturalidade

Naturalidade	TEMPO DE RESIDÊNCIA NO DF											
	Total	Menos de 1 ano	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 e mais anos
Total	1.722.190	62.985	63.120	66.132	68.651	61.134	64.626	65.944	59.288	72.095	56.561	1.081.654
Acre	2.061	66	242	140	67	0	574	50	38	0	30	854
Alagoas	7.093	243	170	498	131	106	193	421	373	92	92	4.774
Amapá	847	0	80	0	143	56	39	0	0	80	0	449
Amazonas	4.584	330	236	28	258	509	147	470	127	99	125	2.255
Bahia	93.197	3.887	3.868	3.313	4.516	2.676	3.615	4.738	1.807	2.732	1.167	61.078
Ceará	93.424	3.546	2.799	2.490	2.761	2.691	1.848	2.432	2.450	2.808	2.725	66.874
Distrito Federal	707.319	25.203	29.390	32.203	33.694	34.658	33.539	34.962	37.011	36.385	36.495	373.779
Espirito Santo	9.295	143	128	217	19	135	161	214	56	362	306	7.554
Goiás	139.283	4.649	4.077	4.695	3.951	2.566	3.020	3.305	2.280	4.343	2.640	103.757
Maranhão	72.232	4.007	4.075	2.559	2.643	1.982	3.574	2.564	1.841	3.351	1.908	43.727
Mato Grosso	4.934	199	173	277	62	15	166	289	70	79	63	3.541
Mato Grosso do Sul	4.087	114	27	365	178	149	207	66	289	74	159	2.459
Minas Gerais	191.690	5.246	4.251	4.250	4.583	4.271	3.359	5.049	3.363	5.375	2.805	149.138
Pará	12.914	958	481	945	538	388	397	620	201	534	293	7.559
Paraíba	67.513	1.742	1.508	2.587	3.334	1.192	3.734	1.833	2.203	4.969	1.342	43.069
Paraná	8.770	615	547	321	291	351	200	232	344	147	248	5.474
Pernambuco	40.374	1.397	985	1.142	1.654	605	1.082	1.751	757	1.455	476	29.060
Piauí	91.073	5.130	4.599	3.044	3.199	3.056	2.787	2.502	2.068	3.665	1.944	59.079
Rio de Janeiro	67.544	1.855	1.963	2.733	2.855	1.732	2.262	1.056	1.153	1.890	1.254	48.791
Rio Grande do Norte	28.846	379	656	585	544	546	905	841	412	414	579	22.985
Rio Grande do Sul	15.989	699	539	1.128	852	888	774	817	427	864	361	8.640
Rondônia	1.627	171	34	99	110	183	293	158	129	36	31	381
Roraima	676	0	125	75	42	48	0	0	21	44	0	321
Santa Catarina	3.578	19	23	183	135	288	123	122	57	257	232	2.139
Sergipe	6.197	83	52	207	47	388	125	240	242	91	95	4.627
São Paulo	34.958	1.379	1.358	911	1.642	1.344	954	929	1.027	1.426	917	23.071
Tocantins	4.931	309	332	645	257	119	169	166	316	167	224	2.227
Estrangeiros	7.154	616	402	492	345	192	379	107	225	354	50	3.992

Fonte: CODEPLAN

## Processo migratório terá acompanhamento

A Codeplan contratou ontem, por determinação do governador Joaquim Roriz, o demógrafo Durval Magalhães, proveniente de Minas Gerais, que coordenará, a partir do próximo mês, o Núcleo de Estudos de População e Migrações. Segundo o diretor técnico da empresa, Paulo Timm, a medida foi tomada a partir das denúncias relativas ao financiamento, por parte de alguns políticos, da vinda de famílias carentes de outros estados para Brasília.

O Núcleo promoverá o acompanhamento sistemático de todo o processo demográfico de Brasília, incluindo as taxas de mortalidade, natalidade e de migração. O diretor da Codeplan, lembrando que Durval Magalhães aumentará a fatia de onze por cento de mineiros no DF, afirmou que, no Distrito Federal, o crescimento vegetativo (nascimento) é maior que a migração.

**Pesquisa** — A Codeplan vem trabalhando na questão populacional há bastante tempo, disse Paulo Timm, ressaltando que foi concluída, recentemente, uma pesquisa domiciliar feita pela estatal, mostrando que o crescimento global do DF é de quatro por cento, sendo 2,2 por cento vegetativo e 1,8 por cento referente ao fluxo migratório. Foram ouvidos 11 mil 200 domicílios, espalhados de forma aleatória.

No Distrito Federal, acrescentou dos 1,7 milhão de habitantes, 41 por cento são brasilienses, onze por cento vêm de Minas Gerais, seguidos pelos goianos em torno de oito por cento.

De acordo com Paulo Timm, a taxa de crescimento de Brasília está caindo. Na década de 70, era de 14 por cento, baixando para quatro por cento, nos últimos dez anos. Chegam a Brasília, por ano, conforme estimativa da Codeplan, de 30 mil a 35 mil pessoas.

Outro ponto ressaltado pelo diretor da empresa diz respeito ao processo migratório da região Centro-Oeste, "que é o inverso das regiões Sul e Sudeste". Enquanto no Rio de Janeiro e São Paulo, por exemplo, chegam e saem grandes contingentes, permanecendo nas capitais os mais especializados, no Centro-Oeste fica o pessoal menos qualificado.

Paulo Timm enfatizou que "a migração para Brasília não está explosiva". Em sua opinião, são diversos os fatores que atraem as populações para o Distrito Federal.

A série Meninos de Rua continua na página 3